



### Alguns pets, quando perdem um companheiro, se aproximam ainda mais de seus donos durante a fase do luto

O vínculo entre Mel, uma cadela doberman, e Fox, um calmo pit bull, era especial. Yrdanne Lima, profissional de marketing e ex-tutora, conta que desde que Fox chegou, dois anos após a chegada de Mel, os dois tornaram-se companheiros inseparáveis. Infelizmente uma tragédia aconteceu: Mel fugiu pelo portão e comeu um pedaço de mortadela estragada que estava no lixo da casa vizinha. Ela foi diagnosticada com uma infecção intestinal que depois evoluiu para uma infecção generalizada, e precisou ficar internada por uns dias. “Fox, o macho, nestes dias uivava todas as noites, sentindo falta. Mas, na noite que ela morreu, ele uivou a noite inteira sem parar.”

Nos primeiros dias, Fox ficou sem comer, sem tomar água, e uivando bastante. “Parecia que realmente tinha se entregado à morte. Estava sem alegria pra nada e nem balançava o rabinho ao nos ver. Quando percebemos que nada estava adiantando para animá-lo, levamos ele para o hospital, mas já era muito tarde, pois já estava desidratado. Ele ainda passou dois dias na clínica, não teve nenhuma melhora e partiu”, finaliza.

O processo de luto pode ser muito doloroso para alguns pets, dependendo da idade e temperamento. De acordo com a veterinária Kássia Vieira, os filhotes costumam se adaptar mais rápido à nova realidade, e os adultos e idosos sentem mais a perda e a falta do companheiro.

“Cada animal reage de uma forma, mas os idosos podem reagir de forma intensa, por terem convivido mais tempo com o parceiro e também por ter menor habilidade de adaptação às mudanças”, afirma.

### Como amparar o pet

Em alguns casos, introduzir um outro animal na casa após a perda, de forma gradativa, pode ser uma boa alternativa, dependendo do temperamento do pet. “Animais mais sociáveis e carentes vão se sentir melhores com a presença de um novo animal como companhia. Já no caso de animais territorialistas e com temperamento dominante, precisa-se de mais tempo para observar como ele irá reagir à partida do companheiro”, completa Kássia.

Passear com o bichinho, brincar e estimular a interação do pet com outros animais são outras formas de manter o animal entretido e distraído. “Conviver com outros amiguinhos trará bem estar para ele, ajudando-o a ter um organismo forte para suportar as mudanças que o luto impõe. Animais que não socializam terão uma probabilidade de apresentar estereotípias e problemas de saúde com muito mais facilidade”, recomenda Rael Almeida.

\*Estagiária sob a supervisão de Ailim Cabral



As calopsitas são muito apegadas aos donos e companheiros